



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

PUC-SP

*****★ 45 anos ★*****

Projeto de Pesquisa
USOS HÍBRIDOS NO CURRÍCULO
Chamada CNPq 07/2022, item A.18.
(Breve Descrição da Proposta)

IDENTIFICAÇÃO

Área de conhecimento predominante: Educação, Currículo.

Áreas de conhecimento correlatas: Tecnologia Educacional, Políticas Públicas, Culturas, Formação de Educadores.

Instituição proponente: Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, da PUC-SP.

Representante institucional do PPG: Alípio Márcio Dias Casali

Número de bolsas pleiteadas: 02 Mestrado (GM); 07 Doutorado (GD).

Professores-pesquisadores participantes:

1. ALÍPIO MÁRCIO DIAS CASALI (ID Lattes: 7969272872511400)

Linha de Pesquisa: Currículo, Conhecimento e Cultura

Projeto de Pesquisa: “Currículo errante: nomadologia crítica para um futuro incerto”

Grupo de Pesquisa: “PEC – Políticas de Educação / Currículo”

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/11332>

2. ANA MARIA APARECIDA AVELLA SAUL (ID Lattes: 1924505851256944) – Pesquisadora CNPq PQ1

Linha de Pesquisa: Políticas Públicas e Reformas Educacionais e Curriculares

Projeto de Pesquisa: “O pensamento de Paulo Freire na atualidade: análise de políticas e práticas”

Grupo de Pesquisa: “O pensamento de Paulo Freire na educação brasileira”

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2616186155493047>

3. ANTONIO CHIZZOTTI (ID Lattes: 7886576325991695)

Linha de Pesquisa: Políticas Públicas e Reformas Educacionais e Curriculares

Projeto de Pesquisa: “Organização e interlocução dos sistemas públicos de ensino”

Grupo de Pesquisa: “PEC – Políticas de Educação / Currículo”

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/11332>

4. BRANCA JUREMA PONCE (ID Lattes: 1902799132408964) – Pesquisadora CNPq PQ2

Linha de Pesquisa: Políticas Públicas e Reformas Educacionais e Curriculares

Projeto de Pesquisa: “A justiça curricular no século XXI em tempos de BNCC”

Grupo de Pesquisa: “Grupo de Estudos e Pesquisa em Justiça Curricular (GEPEJUC)”

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/237602>

5. FERNANDA COELHO LIBERALI (ID Lattes: 0046483605366023) – Bolsista CNPq 1D

Linha de pesquisa: Currículo, Conhecimento e Cultura

Projeto de Pesquisa: “Práticas discursivas na construção de patrimônios vivenciais”

Grupo de Pesquisa: “Linguagem em Atividades no Contexto Escolar – LACE”:

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/13930>

6. FERNANDO JOSÉ DE ALMEIDA (ID Lattes: 0130775836783181)

Linha de Pesquisa: Novas Tecnologias em Educação

Projeto de Pesquisa: “Pesquisa e formação em inovações curriculares, tecnologia e cultura”

Grupo de Pesquisa: “Formação de Educadores, currículo e tecnologia”

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3628612388509160>

7. LADISLAU DOWBOR (ID Lattes: 8932283826603150)

Linha de pesquisa: Novas Tecnologias em Educação

Projeto de Pesquisa: “A convergência das crises e a sociedade pós-pandemia”

Grupo de Pesquisa: “Núcleo de Estudos do Futuro”.

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9044512351768432>

8. MARIA DA GRAÇA MOREIRA DA SILVA (ID Lattes: 7868517261081624)

Linha de Pesquisa: Novas Tecnologias em Educação

Projeto de Pesquisa: “Pesquisa e formação em inovações curriculares, tecnologia e cultura”

Grupo de Pesquisa: “Formação de Educadores, currículo e tecnologia”

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3628612388509160>

9. MARIA ELIZABETH BIANCONCINI ALMEIDA (ID Lattes: 7485134644744641) – Pesquisadora CNPq PQ1



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

PUC-SP

*****★ 45 anos ★*****

Linha de Pesquisa: Novas Tecnologias em Educação

Projeto de Pesquisa: “Integração currículo e tecnologias de informação e comunicação: a emergência de web currículos”

Grupo de Pesquisa: “Formação de Educadores com suporte em meio digital”

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6471>

10. MARCOS TARCISO MASETTO (ID Lattes: 0857037856114032)

Linha de Pesquisa: Formação de Educadores

Projeto de Pesquisa: “Paradigmas curriculares inovadores e formação de professores”

Grupo de Pesquisa “Formação de Professores e Paradigmas Curriculares – FORPEC”

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4978301766554982>

11. MARINA GRAZIELA FELDMANN (ID Lattes: 5107177703842569)

Linha de Pesquisa: Formação de Educadores

Projeto de Pesquisa: “Formação de Professores e Diversidade Curricular”

Grupo de Pesquisa “Formação de Professores e Cotidiano Escolar”

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1748271002926524>

12. NÁDIA DUMARA RUIZ SILVEIRA (ID Lattes: 8812144458694701)

Linha de Pesquisa: Currículo, Conhecimento e Cultura

Projeto de Pesquisa: “Longevidade e intervenções socioeducativas”

Grupo de Pesquisa: “Educação, Longevidade e Qualidade de Vida”

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7607384502519984>

13. NEIDE DE AQUINO NOFFS (ID Lattes: 6747056578531985)

Linha de Pesquisa: Formação de Educadores

Projeto de Pesquisa: “Formação de professores para a infância; desafios e perspectivas”

Grupo de Pesquisa: “Educação infantil e brincar”

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6468873611172051>

RESUMO

O tema geral desta proposta é a educação híbrida, a partir de experiências do período de educação remota emergencial e da educação presencial na pós-pandemia, que consistiu na inter-relação entre espaços, tempos, conhecimentos, metodologias e tecnologias, atividades presenciais, on-line e off-line.

O tema específico da proposta é o que denominamos “usos híbridos no currículo”, que implica usos criteriosos e integrados de metodologias, contextos, conceitos e tecnologias, e recursos de ensino e de aprendizagem, no currículo de formação de mestrandos e doutorandos ou na atuação destes em outros contextos educacionais, especialmente com usos das Tecnologias da Informação e da Comunicação no currículo.

O problema que justifica este projeto é a falta de rigor e de critérios na concepção do chamado “ensino híbrido” ou da “metodologia híbrida”, que se acentuou durante o isolamento da pandemia, decorrente das imprevisibilidades pedagógicas impostas e da forte pressão em prol do consumo de novas tecnologias exercido pelo mercado.

A questão específica objeto desta investigação é a da necessidade de uma análise crítica, do ponto de vista do currículo, sobre as experiências pedagógicas realizadas durante o isolamento imposto pela pandemia e no retorno ao presencial, de modo a identificar resultados que possam ser usufruídos como novas potencialidades do currículo e produzir novos conhecimentos sobre conceito, práticas e metodologias da educação híbrida.

A relevância desta questão veio sendo atestada por educadores, estudantes e pesquisadores durante o período de isolamento da pandemia e no retorno ao presencial: urge sistematizar uma nova cultura curricular com metodologias e práticas atinentes.

A metodologia geral do projeto é qualitativa, de tipo pesquisa-ação, envolvendo procedimentos específicos, de pesquisa documental e bibliográfica, com uso de entrevistas e questionários, e outros que se mostrarem adequados ao foco de cada subprojeto envolvido.

PALAVRAS-CHAVE: Hibridismo, Currículo, Tecnologia Educacional, Políticas Públicas, Cultura, Formação de Educadores.

1. EMERGÊNCIA DA QUESTÃO

O retorno às atividades educacionais presenciais após longo período de fechamento e a retomada das aulas nos espaços institucionais em razão da pandemia provocada pelo vírus Sars-CoV-2 (causador da infecção respiratória aguda denominada Covid-19) evidenciou a agudeza da crise instalada em distintos



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

PUC-SP

*****★ 45 anos ★*****

setores de atividades, sobretudo na educação (SANTOS, 2020) e as discrepâncias entre a educação para as populações desprovidas do acesso aos bens culturais, sociais, educacionais e tecnológicos e a educação para os dotados de acesso às tecnologias (digitais e analógicas).

Ademais, ficou evidente a fragilidade de vínculos entre educação e a cultura digital em expansão na sociedade, assim como o despreparo de gestores, estudantes e professores para a realização de atividades pedagógicas com a mediação de tecnologias, que tanto patentearam as práticas potencializadoras que acolhem o estudante, promovem o diálogo, a reflexão, a produção colaborativa de conhecimentos (PESCE; HESSEL, 2021; ALMEIDA, 2021), quanto expandiram as práticas transmissivas que refletem a transposição para o digital de metodologias inadequadas até mesmo para práticas presenciais. Estudos sobre esses dois modos de exercício da docência se encontram na literatura consignando que a pandemia exacerbou tanto a colonização da racionalidade instrumental como a potência de agir em processos educacionais que associam a invenção e a liberdade.

Nota-se, assim, que a pedagogia do vírus que impôs o confinamento nos domicílios também induziu a tomada de consciência da recombinação para a sobrevivência, colocando em conexão diferentes meios, espaços e modos de agir, que abarcam os seres humanos, suas ações com os respectivos efeitos, produtos e tudo que transformaram ao longo do tempo (LATOURET, 2021).

Não se trata apenas de mudança de espaço, mas do estabelecimento de novas relações marcadas pelas experiências mediadas pelos mecanismos de conexão via internet, que propiciaram a interação on-line, o acesso a compras, filmes e à educação. Essas práticas acompanham o agir, o pensar e o aprender no desconfinamento e ao longo da vida, destacando a potência da interconexão e não da equivalência ou congruência entre os distintos espaços, tempos e contextos relacionados, em que “a continuidade é necessariamente a exceção” (LATOURET, 2021, p. 44). Isso requer a invenção e o entrelaçamento entre espaços e tempos da vida, da formação e do currículo, sem, no entanto, implicar na fusão entre presencial e online, na dissolução de contextos ou de métodos educacionais e sim instaurando uma nova identidade.

Por conseguinte, torna-se relevante extrair aprendizados e lições da experiência do período de confinamento e da educação remota emergencial, para subsidiar a mudança de processos educacionais no sentido de propiciar a interlocução com distintos espaços preñhes de conhecimento e de cultura, que impulsionem as itinerâncias de estudantes e professores, potenciem a criatividade, a criticidade e a invenção. Essa ótica formativa reivindica a incorporação da reflexão sobre os acontecimentos da vida, a aprendizagem e a imprevisibilidade do currículo que se desenvolve na relação pedagógica, bem como a ressignificação do conhecimento, do currículo em inter-relação com a cultura, da integração entre o currículo e as tecnologias e de como se constitui o hibridismo entre esses elementos ao compor uma nova identidade.

A constituição desse entrelaçamento se relaciona com a integração entre o currículo e as tecnologias de informação e comunicação em uma concepção de educação híbrida, de usos híbridos de tecnologias no currículo e de metodologias que demandem a ação, a reflexão e a (re)construção de conhecimentos pelo estudante, o que tem sido denominado de modo mais circunscrito como “aprendizagem híbrida” ou “ensino híbrido” associado com metodologias ativas.

Para fins práticos do presente projeto, consideraremos que haja três grandes acepções desse vocábulo, empregáveis em três grandes campos: (1) o das funcionalidades sistêmicas e organizacionais das práticas escolares; (2) o dos métodos e conteúdos diretamente pedagógicos dessas práticas, sobretudo os relacionados à inovação; e (3) o dos conceitos econômicos, políticos, sociais, tecnológicos e culturais norteadores das práticas.

O CNE parece focar o uso do vocábulo nessa segunda acepção. Neste projeto, propomos trabalhar no sentido de construir um conceito mais abrangente, de modo a nos posicionarmos mais assertivamente sobre o tema, considerando o potencial da investigação das Linhas de Pesquisa deste Programa. Entendemos ser oportuno e importante que este Programa apresente um projeto de pesquisa articulado a uma prática curricular no campo do que está sendo designado como ‘híbrido’, empregando-o nos seus três campos de significação acima referidos, articuladamente.

Cabe considerar que a literatura tem tratado o ensino híbrido como “modelos”, que agregam o ensino presencial e o ensino on-line, com o intuito de romper com o ensino baseado na transmissão de informações e



PUC-SP

Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

*****★ 45 anos ★*****

na passividade do estudante (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013, BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015) ao propor metodologias mais ativas que enfocam a aprendizagem do estudante por meio do fazer algo relevante e refletir sobre o fazer (VALENTE; ALMEIDA; GERALDINI, 2017). No entanto, esses estudos não tensionam o currículo em sua composição e concepção.

Outros estudos versam sobre o hibridismo entre currículo e cultura, como acentua Bhabha (2001) na vertente da interpretação cultural, sendo a cultura considerada uma prática constituída por meio do diálogo que articula antagonismos e realinhamentos, criando “[...] lugares híbridos, alternativos de negociação cultural” (BHABHA, 2001, p. 248). Nessa ótica, o currículo se compõe de atividades contingentes de negociação de significados e sentidos, com percursos culturais e experiências subjetivas com valores e sentidos incertos (CASALI, 2018), compondo uma educação híbrida. Paraskeva (2018) coteja a teoria dos currículos itinerantes em inter-relação com a cultura e com as tecnologias digitais como *poiesis* da vida, postulando uma epistemologia da libertação.

Por sua vez, Anjos, Silva e Anjos (2019) desenvolvem uma criteriosa revisão sistema de literatura e elaboram um quadro conceitual sobre o ensino híbrido a partir de 155 artigos disponíveis em periódicos nacionais e internacionais. As análises associam o ensino híbrido com a aprendizagem mediada pelas tecnologias e identificam a ambiguidade conceitual decorrente dos diferentes focos em que estão circunscritos os estudos sobre ensino híbrido. A associação entre as distintas ênfases encontradas e os conceitos apresentados levam os autores a entender o ensino híbrido como possibilidade de combinar espaços presenciais e on-line, aprendizagem em sala de aula e em rede, diferentes metodologias, espaços e tempos, adoção da flexibilidade curricular, exploração da personalização e da customização da aprendizagem. Os autores identificam na literatura brasileira o uso frequente do termo ensino híbrido, embora os estudos se pautem pela aprendizagem, indicando a adequação da expressão “educação híbrida” para abarcar o ensino e a aprendizagem, como assumido por Coradini (2017) e Weber (2017).

Para atendimento do propósito do presente projeto, o conceito de híbrido, aqui, implicará (mas não se reduzirá a) uma *mescla* de atividades síncronas e assíncronas, on-line e off-line, em presencial e virtual, que poderão integrar distintas metodologias, sobretudo as ativas, tecnologias, multiletramentos e múltiplas culturas, multilíngues e multimodais, portanto, implicarão usos de tecnologias digitais e analógicas, mobilizadas conforme as intencionalidades pedagógicas.

Tendo em vista o alcance de sentido que pretendemos imprimir a este projeto de pesquisa, ressaltamos que se trata de realizá-lo com ênfase em *experiências* de práticas pedagógicas, no sentido mais denso do conceito, tal como o descreveu Walter Benjamin (1994); razão pela qual também o denominamos como *Usos Híbridos no Currículo*, no sentido mais próprio do conceito de *uso*, tal como o adotou Giorgio Agamben (2017, p. 49): “No uso, homem e mundo estão em relação de absoluta e recíproca imanência: ao usar algo, o que está em jogo é o ser do próprio usante” – ou seja, muito distante do sentido mercadológico do “usar e descartar”.

2. O PROBLEMA QUE IMPULSIONA O PRESENTE PROJETO

Embora seja compreensível que o CNE queira ampliar as bases de consenso em torno do conceito de híbrido e de sua futura normatização, não se justifica manter em suspenso o processo de elaboração desse conceito, principalmente quando associado a práticas pedagógicas efetivamente inovadoras, em ambientes de tecnologias digitais, no interior deste Programa; principalmente considerando-se a intensificação das disputas em torno do conceito, das suas práticas e métodos, uma vez que a ‘marca’ *ensino híbrido* é também um tentador filão de interesse do mercado. Não se trata de recusar de antemão todo e qualquer alinhamento de interesses científicos, tecnológicos, sociais e pedagógicos com os do mercado, evidentemente, mas trata-se com certeza de não submeter a demarcação do conceito, suas práticas, processos e produções aos interesses econômicos nele implicados ou dele decorrentes. Assim sendo, urge avançar sobre esse campo teórico e prático, mormente num Programa que tem o Currículo como área de concentração e de compromisso acadêmico científico, integrando nesta proposta quatro Linhas de Pesquisa dedicadas a estudos, práticas e produções relevantes sobre o tema, quais sejam: Novas Tecnologias em Educação; Políticas Públicas e Reformas Educacionais e Curriculares; Currículo, Conhecimento e Cultura; e Formação de Educadores.



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

PUC-SP

***** 45 anos *****

3. OBJETIVOS DO PROJETO

OBJETIVO GERAL

- Sistematizar experiências e produzir conhecimento sobre educação híbrida, no âmbito deste Programa de Pós-Graduação, na área de concentração *Currículo*, de modo a elaborar referências conceituais, práticas e metodológicas sobre o tema, resultantes do hibridismo de quatro subprojetos a serem desenvolvidos no âmbito das linhas de pesquisa deste Programa participantes deste Projeto, que possam orientar concepções e práticas em diferentes níveis de ensino e novas pesquisas em redes de Programas de Pós-Graduação.

Pretende-se analisar aprendizados, sistematizar experiências e produzir conhecimento relacionado ao período de confinamento sobre a educação remota emergencial e presencial na pós-pandemia e em sua cauda longa, com vistas a elaborar referências conceituais, práticas e metodológicas sobre o seu funcionamento híbrido, inter-relacionando espaços, tempos, contextos, conceitos, metodologias e tecnologias. A proposta resulta do hibridismo de quatro subprojetos a serem desenvolvidos no âmbito das linhas de pesquisa desse Programa, cujos resultados possam orientar novas concepções, metodologias e práticas em diferentes níveis de ensino e novas pesquisas em redes de Programas de Pós-Graduação, bem como compreender em que alcance e como se constitui a inovação educacional, curricular e tecnológica. Os resultados da pesquisa, caracterizada como científica, tecnológica e de inovação, básica e aplicada, deverão contribuir para o desenvolvimento social, científico, educacional e tecnológico, a melhoria de qualidade da educação, a inter-relação entre ensino superior e educação básica, o desenvolvimento profissional de educadores e a formação de novos pesquisadores.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar pesquisadores de mestrado e doutorado a partir do desenvolvimento de pesquisa básica e aplicada sobre educação híbrida.
- Realizar Revisão de Literatura sobre produções científicas nacionais e internacionais relacionadas a temática da pesquisa.
- Identificar as referências éticas, políticas, sociais e educacionais implícitas nas atividades remotas, presenciais e híbridas analisadas no desenvolvimento dos projetos de pesquisa envolvidos nesta proposta, em interlocução com diferentes áreas de conhecimento.
- Analisar os modos variados como o hibridismo se explicita, neste Programa, em disciplinas das quatro Linhas de Pesquisa envolvidas nesta proposta: “Novas Tecnologias em Educação”; “Políticas Públicas e Reformas Educacionais e Curriculares”; “Currículo, Conhecimento e Cultura”, “Currículo e Formação de Educadores”, bem como em outros contextos de atuação adotados nas pesquisas dos bolsistas. Elaborar conceitos de “educação híbrida” e de “currículo híbrido” que revelem suas possibilidades diversificadas para o atendimento da realidade educacional brasileira.
- Identificar convergências entre os conceitos apresentados nos estudos das diferentes linhas de pesquisa englobadas nesta proposta, de modo a construir indicadores comuns às diferentes práticas, metodologias e contextos de análise referentes ao período de confinamento com a educação remota emergencial e da educação presencial na pós-pandemia ou em sua cauda longa, compondo o núcleo central dos conceitos de educação híbrida e de currículo híbrido.

4. METODOLOGIA

A proposta metodológica geral deste Projeto tem foco no ensino formal (educação básica e ensino superior) e não formal e envolve metodologias diversificadas, de natureza qualitativa, implicando procedimentos de pesquisa documental, bibliográfica, pesquisa-ação, entre outros, que se mostrarem adequadas ao foco de cada pesquisa dos mestrandos e doutorandos envolvidos, e as respectivas linhas de pesquisa a que se vinculam.

Pretende-se, assim, colaborar com as dinâmicas de inter-relação entre os processos de ensino e de aprendizagem e de desenvolvimento do currículo vivenciados nas atividades remotas e em atividades presenciais, em busca de identificar e fomentar a criação de inovações curriculares e/ou tecnológicas conforme características e necessidades de cada contexto e das pesquisas a desenvolver.



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

PUC-SP

*****★ 45 anos ★*****

A pesquisa de abordagem qualitativa está fundamentada em concepções epistemológicas e metodológicas de natureza interpretativa ou naturalística (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Assim, o mecanismo cognitivo fundamental é a análise interpretativa, que pode ser desenvolvida com apoio em softwares destinados às pesquisas que integram dados quantitativos e qualitativos, a exemplo, do CHIC (ALMEIDA, 2019; GRAS, 2018), NVivo (RAMOS; FARIA; FARIA, 2014) e DSCsoft (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005).

A pesquisa bibliográfica se apoia em fontes disponíveis em bases de dados científicas de acesso livre, livros e outras. Por tratar de problemática atual, a bibliografia disponível se encontra, sobretudo, em periódicos, bases de teses e dissertações, trabalhos apresentados em eventos científicos e *e-book*, em especial aqueles originados em grupos de pesquisa com registro no CNPq. Além disso, de acordo com o foco da pesquisa, poderão ser consideradas as narrativas pessoais de professores e estudantes disponíveis na *web* tais como em *blogs*, *sites* e outras redes sociais (*Tik Tok*, *Instagram*, *Facebook*). Na revisão de literatura pretende-se empregar métodos especificados com clareza, consistência e rigor metodológico para identificar as produções, analisá-las criticamente e sintetizar os achados relevantes (RAMOS; FARIA; FARIA, 2014; GOUGH; THOMAS; OLIVER, 2012).

A pesquisa-ação colaborativa é um método usual neste Programa devido à inerência de seu compromisso social, científico e educacional, e à constante atuação junto a instituições educativas, especialmente na reconstrução da educação no período pandêmico e na pós-pandemia ou em sua cauda longa, em consonância com a proposta da Comissão sobre os Futuros da Educação da UNESCO (2020). A pesquisa-ação colaborativa considera como sujeitos da pesquisa professores, gestores e estudantes das instituições investigadas e os pesquisadores bolsistas, com os quais serão discutidos processos, resultados, potenciais riscos, benefícios, aplicações e implicações da pesquisa mediante valores éticos, estéticos, sociais e de desenvolvimento humano.

Essa proposta é desafiadora ao lidar com os saberes e incertezas do currículo (GIMENO SACRISTÁN, 2010) em tempos de mudanças inusitadas diante do retorno ao presencial na cauda longa da pandemia, assim como em razão do desenvolvimento de uma pesquisa junto “com” os estudantes bolsistas, suas aprendizagens e práticas, já que se refere a estudantes/pesquisadores, que exercem função docente em distintos níveis da educação.

O objetivo primordial é compreender e aprimorar o conceito do híbrido na prática pedagógica e no desenvolvimento do currículo, implicando também as metodologias, recursos, tempos, espaços e contextos integrados nas atividades, que versam sobre diferentes temas, bem como identificar características do hibridismo. Nessa abordagem, a investigação propiciará a geração de conhecimentos, que permitam realimentar e transformar a prática, suas metodologias e o currículo (STENHOUSE, 1984).

Com esses princípios a serem adensados ao longo das pesquisas, pretende-se clarificar e/ou elaborar conceitos alinhados com a crise de origem social, política, econômica, sanitária, educacional, tecnológica e humanitária, que afeta drasticamente a educação e o currículo, em especial quando integrados com as tecnologias digitais de informação e comunicação.

Os sub-projetos individuais dos bolsistas, a depender das respectivas definições metodológicas específicas, serão submetidos à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da universidade, nos casos em que se enquadrarem nos critérios da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510/2016 e/ou outra norma que vier a ser promulgada a respeito.

5. RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados desta pesquisa-ação serão registrados na forma de teses, dissertações, artigos científicos a serem submetidos a revistas qualificadas, trabalhos a serem apresentados em eventos científicos, bem como comporão um livro na forma de coletânea.

6. O PROTAGONISMO DO PROGRAMA

O Programa que apresenta esta proposta de pesquisa tem um histórico consolidado de protagonismo em pesquisas sobre os usos do ‘híbrido’ no Currículo em ambientes com a mediação de tecnologias. O CNE ainda não tem definição sobre o tema, como referido no item 1 acima, mas a Linha de Pesquisa *Novas*



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

PUC-SP

***** 45 anos *****

Tecnologias em Educação deste Programa já conta com relevantes acúmulos práticos e teóricos sobre o híbrido no campo do Currículo, em que estejam implicados usos de TIC. Os trabalhos produzidos nos 25 anos dessa Linha de Pesquisa acumulam mais de quatro centenas de pesquisas presentes nas dissertações e teses, assim como se consolidaram em forma de prestação de serviços na construção de políticas públicas curriculares ao MEC, Secretarias de Educação e TV públicas (TV Escola/MEC e TV Cultura). Foram implantados produtos tecnológicos de aplicação pedagógica para gestão do conhecimento em grandes redes públicas (MEC, SEE-SP, SME-SP), como a implantação do SGP (Sistema de Gestão Pedagógica) da SME-SP por meio de projeto construído com alunos e professores da Linha de Pesquisa. Os projetos de pesquisas de docentes e discentes e de operações tecnológicas, seminários internacionais, parcerias com a *Open University* UK e com a Universidade de Barcelona, entre outros, revelam o percurso de pesquisadores e gestores na proposição de trabalhos tendo em vista o desenvolvimento de ambientes híbridos de aprendizagem e ensino.

Ao longo dos anos 2020 e 2021, particularmente, professores e alunos do Programa realizaram pesquisas e publicaram importantes e-books, artigos em periódicos e capítulos em livros nacionais e internacionais relacionados ao tema da educação híbrida, a saber:

- (1) ALMEIDA, F. J.; ALMEIDA, M. E. B.; SILVA, M.G. (Orgs.). **De Wuhan a Perdizes**. Trajetos educativos. São Paulo: EDUC, 2020;
- (2) ALMEIDA, Fernando J. (Org.). **Vozes da Aula**. Vida e pandemia. São Paulo: EDUC, 2020.
- (3) ALMEIDA, F. J.; ALMEIDA, M. E. B.; SILVA, M. G. (Orgs.). **Nuvens & Redes**. Quantos nós dentro de nós? São Paulo: EDUC, 2021;
- (4) ALMEIDA, Fernando J. de (Org.). **Eu, robô, tu roubaste**: algoritmo, vida e vigilância. Produção independente: São Paulo, 2021.
- (5) ALMEIDA, M. E. B. de. Narrativa das relações entre currículo e cultura digital em tempos de pandemia: uma experiência na pós-graduação. **Práxis Educacional**, [S.l.], v. 17, n. 45, p. 52-80, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i45.8324. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8324>. Acesso em: 18 jan. 2022.
- (6) ALMEIDA, Fernando José de; SILVA, Maria da Graça Moreira da; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Novas autorias em redes. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 176-192, set./ dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18317>.
- (7) LIBERALI, F. C.; MAZUCHELLI, L. P.; MODESTO-SARRA, L. O brincar no multiletramento engajado para a construção de práticas insurgentes. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade** - REED, v. 2, p. 1-26, 2021.

Cabe registrar, com destaque, que este Programa considera que as TIC não se reduzem a meras ferramentas (educacionais, no caso); seu uso curricular configura muito mais: um ambiente cultural e multimodal, que produz efeitos culturais e de produção de sentidos múltiplos estruturantes de formação de largo alcance sobre os estudantes. Sempre terá sido assim, com todas as variadas tecnologias, digitais e analógicas, que vieram se incorporando ao cotidiano da humanidade; mas certamente tem sido assim com muito mais ênfase com o recente desenvolvimento em ritmo exponencial das TIC, que criaram um ambiente mundialmente hiperconectado, ainda que uma parte considerável de crianças e jovens em idade escolar encontrem-se, todavia, desconectados, fora da escola, e outra parte, ainda que nela, encontre-se sem acesso adequado a tais tecnologias. Em outras palavras: as TIC não devem ser entendidas apenas como ‘meio’ ou ‘suporte’ do processo de comunicação ou do processo de ensino e aprendizagem; elas são *mediadores* que estruturam as práticas sociais e curriculares, bem como a pesquisa científica. As tecnologias são elementos da cultura e, nessa condição, configuram o *modus operandi* da contemporaneidade, já imersa na digitalidade e hiperconectada.

O Programa investe na apropriação e o uso intensivo das TIC, reconhecendo seu valor e potencial na formação de seus mestrandos e doutorandos, cuja maioria são profissionais da educação, e reconhece que acumulou importantes experiências com o uso de TIC, particularmente durante a pandemia. Os resultados positivos de nossas atividades em remoto revelam seu valor em diversos campos:

- no campo meramente funcional, nas transposições e contextualizações das aulas para o ambiente digital: aprendemos a nos familiarizar com um leque variado de dispositivos e plataformas



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

PUC-SP

*****★ 45 anos ★*****

tecnológicas para realizar as atividades de ensino, orientação, gestão pedagógica, prestação de contas institucionais às demandas da secretaria acadêmica e acompanhamento da vida administrativa do Programa;

- no campo propriamente pedagógico: atravessamos as dificuldades técnicas imprevistas das plataformas digitais compondo soluções novas, adaptando as metodologias convencionais de ensino às novas condições de comunicação, de estudo e de aprendizagem dos alunos e dos orientandos, com a relevante cooperação dos monitores;
- no campo da pesquisa: expandimos o trabalho com a incorporação de informações advindas de distintas bases de dados científicos, algumas abertas ao público em decorrência da pandemia; adensamos a compreensão sobre a construção de significados e a negociação de sentidos por meio do diálogo mediado pelas plataformas tecnológicas; desenvolvemos estudos, produzimos conhecimento e expandimos as publicações, especialmente as relacionadas ao ensino e aprendizagem em ambientes virtuais, com enfoque nas dificuldades, potencialidades, ganhos e desafios propiciados pelo ensino remoto emergencial; ampliamos conexões nacionais e internacionais antes mais esparsas, por meio de múltiplas atividades em ambientes digitais;
- no campo da acessibilidade: desenvolvemos experimentos e vivências com diferentes plataformas para identificação das opções para acesso da comunidade surda e atividade de intérpretes de Libras em aulas síncronas, *lives* e ambientes virtuais de aprendizagem.

Nas pesquisas sobre o ‘híbrido’, consideramos que as práticas educacionais, em especial na pós-graduação, já vêm há algum tempo se pautando pela combinação de espaços, dinâmicas, produções, tempos, metodologias, públicos, contextos formais e não formais, cujos processos se tornaram mais potentes com a mobilidade, portabilidade e conectividade propiciadas pelos dispositivos tecnológicos digitais, evidenciando um ecossistema aberto, flexível e criativo, caracterizando-se como uma tendência de ‘educação híbrida’ (Moran, 2015). Ademais, Valente (2015) refere que desde o início deste século são encontradas publicações que tratam do conceito e de práticas híbridas. Nóvoa (2017) também se refere à importância de a formação docente se desenvolver no entre-lugar entre instituições formadoras e de exercício profissional. O híbrido engloba, além da inter-relação presencial e virtual, a vinculação entre distintas metodologias e tecnologias, entre espaços de prática e de formação (Almeida, 2021). Assim, a literatura evidencia distintas composições e cruzamentos do ‘híbrido’, que podem resultar em articulações diferentes entre distintos elementos.

É de interesse das Linhas de Pesquisa envolvidas nesta proposta, aproveitar a oportunidade do retorno do isolamento social ao pós-pandemia para pesquisar sobre os usos curriculares do ‘híbrido’, tendo como campo de investigação práticas autênticas de híbrido com conjugações distintas conforme características de contextos educacionais, disciplinas, estilo de trabalho do professor, interesses e necessidades dos estudantes, além de condições institucionais em decorrência da cauda longa da pandemia, conforme projetam os epidemiologistas.

Cabe registrar, finalmente, que este propósito de pesquisa, ademais, está alinhado ao Planejamento Estratégico (2021-2024) do Programa, uma vez que dentre os tópicos do item VALORES e COMPROMISSOS do Programa, consta: *Ampliação de pesquisas sobre a integração entre o currículo e as tecnologias digitais na investigação e na prática.*

7. GESTÃO DO PROJETO

O presente projeto, será gerido pela Coordenação do Programa, que será a responsável por seu acompanhamento, avaliação e encaminhamento de produtos.

8. REFERÊNCIAS

AGAMBEN, G. **O uso dos corpos**. São Paulo: Boitempo, 2017.

ALMEIDA, M. E. B. Narrativa das relações entre currículo e cultura digital em tempos de pandemia: uma experiência na pós-graduação. **Revista Práxis Educacional**. v. 17 n. 45 (2021): Dossiê: Educação e cultura digital na Covid-19 (abr/jun). Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/issue/view/448> (Acesso em 10 mar. 2022)



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

***** 45 anos *****

- ALMEIDA, M. E. B. **Integração currículo e Tecnologias de Informação e Comunicação**: Web currículo e formação de professores. (Tese de livre-docência). Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 2019.
- ANJOS, R. A. V.; SILVA, L. M.; ANJOS, A. M. Ensino híbrido: organização e sistematização de conceitos com base em Revisão Sistemática da Literatura. **EmRede - Revista De Educação a Distância**, 6(2), 203-220, 2019. <https://doi.org/10.53628/emrede.v6.2.467>. (Acesso em 30 abr. 2022).
- BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BHABHA, H. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
- BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora Ltda., 1994.
- BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Gerais sobre Aprendizagem Híbrida**. Brasília, DF, 16 nov. 2021.
- CASALI, A. M. Direitos humanos e diversidade cultural: implicações curriculares. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 27, n. 65/2, p. 549-572, maio/ago. 2018.
- CHRISTENSEN, C.; HORN, M.; STAKER, H. **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva?** Uma introdução à teoria dos híbridos, maio 2013. Disponível em: http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptive-Final.pdf. Acesso em: 2 mar. 2022.
- CORADINI, F. S. A educação híbrida no processo de formação de professores mediado pelas funcionalidades da rede social Edmodo. **Revista Educacional Interdisciplinar**. v. 6, n. 1, 2017. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/598>. (Acesso em: 01 mai. 2022).
- ELLIOTT, J. **La investigación-acción en educación**. Madrid: Ediciones Morata, 1990.
- GIMENO SACRISTÁN, J. (comp.). **Saberes e incertidumbres sobre El currículum**. Madrid: Ediciones Morata, 2010.
- GOUGH, David; THOMAS, James; OLIVER, Sandy. Clarifying differences between review designs and methods. *Systematic Reviews*, v. 1, n. 1, p. 28, 2012.
- GRAS, R. **La théorie de l'analyse statistique implicative**: ou l'invraisemblance du faux. Toulouse: Cépaduès Éditions, 2018.
- LATOURE, B. **Onde estou?** – Lições de confinamento para uso dos terrestres. Trad. Raquel de Azevedo. 1ª Ed. – Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.
- LEFÈVRE F.; LEFÈVRE A. M. C. **Discurso do Sujeito Coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). 2ª ed. Caxias do Sul: Educus, 2005.
- MELLO, G. N. Nota Técnica sobre Ensino Híbrido. São Paulo: APEDU, 2020. Disponível em: <https://www.apedu.org.br/site/nota-tecnica-sobre-ensino-hibrido-professora-guioimar-namo-de-mello/>. (Acesso em 22 mar 2022).
- MORAN, J. M. Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH; TANZI; TREVISANI. **O Ensino Híbrido**: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: PENSO, 2015, Págs. 27-45
- NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/?format=pdf&lang=pt> (Acesso em 20 fev. 2022)
- PARASKEVA, J. M. Against the epistemicide. Itinerant curriculum theory and the reiteration of an epistemology of liberation. In: ULJENS, M.; YLIMAKI, R. M. (ed.). **Bridging educational leadership, curriculum theory and didaktik**: non-affirmative theory of education (Educational Governance Research). Switzerland: Springer, 2018.



Currículo

Programa de Pós-Graduação em Educação

PUC-SP

***** 45 anos *****

PESCE, L.; HESSEL, A. M. D. G. Ensino superior no contexto da pandemia da COVID-19: um relato analítico. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 45, p. 33-51, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8323>. (Acesso em: 30 abr. 2022).

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020. Disponível em: <https://www.ceied.ulusofona.pt/pt/download/boaventura-santos-a-cruel-pedagogia-do-virus/>. (Acesso em: 18 jan. 2021).

STENHOUSE, L. **Investigación y desarrollo del currículum**. Madrid: Ediciones Morata, 1984.

UNESCO. **Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/news/unesco-futures-education-commission-urges-planning-ahead-against-increased-inequalities>. (Acesso em 10 set. 2020).

VALENTE, J. A. O ensino híbrido veio para ficar. In: TREVISANI, Fernando de M., TANZANI NETO, Adolfo; BACICH, Lilian. **O Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre, Penso, 2015. p. 13-17.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, v. 17, n. 52, p. 455-478, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/1981-416X.17.052.DS07>. Acesso em: 24 fev. 2022.

WEBER, D. J. Reflexões sobre processos educativos em espaços virtuais de instituições culturais. **Revista De Estudios E Investigación En Psicología Y Educación**, v. 13, 2017, p. 016-020. Disponível em: <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.13.2162>. (Acesso em: 01 mai. 2022)

Em atendimento ao item 3.2.2. da Chamada CNPq N° 07/2022, o Proponente declara, expressamente, para os devidos fins de direito, que não possui qualquer inadimplência com o CNPq e com a Administração Pública Federal, direta ou indireta.

São Paulo, 05 de maio de 2022

Prof. Dr. Alípio Márcio Dias Casali
Coordenador do Programa